

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:

análise de dissertações e teses publicadas no Brasil na última
década (2014-2024) ¹

STATE OF KNOWLEDGE ON LEARNING ASSESSMENT IN HIGHER EDUCATION:

analysis of dissertations and theses published in Brazil in the last decade
(2014-2024)

Vanessa Mendes de Lima ⁱ

RESUMO: Este estudo objetiva mapear a produção científica sobre avaliação da aprendizagem na Educação Superior no Brasil entre 2014 e 2024, e apresentar categorias analíticas que subsidiem o referencial teórico. Adotou-se a metodologia de Estado do Conhecimento, proposta por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, e a análise de conteúdo orientada por Bardin. Entre 4.154 trabalhos, 29 compuseram a amostra, originando três categorias: (1) Abordagens Teórico-Metodológicas sobre Avaliação, (2) Formação Docente e Avaliação e (3) Percepções Discentes sobre Avaliação. O mapeamento revela contribuições significativas e lacunas, reforçando a necessidade de pesquisas que articulem fundamentos teóricos, práticas docentes e experiências discentes neste campo científico.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Avaliação da aprendizagem. Educação superior.

ABSTRACT: This study aims to map the scientific production on learning assessment in higher education in Brazil between 2014 and 2024 and to present analytical categories that support the theoretical framework. The

¹ Este artigo foi articulado a partir do trabalho final da disciplina do Estado do Conhecimento, oferecida em cotutela pelos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ministrada pelas docentes Prof^a Dra. Marília Morosini e Prof^a Dra. Egeslaine de Nez.

State of Knowledge methodology proposed by Morosini, Kohls-Santos, and Bittencourt, and content analysis guided by Bardin were adopted. Of the 4,154 papers, 29 comprised the sample, resulting in three categories: (1) Theoretical-Methodological Approaches to Assessment; (2) Teacher Training and Assessment; and (3) Student Perceptions of Assessment. The mapping reveals significant contributions and gaps, reinforcing the need for research that articulates theoretical foundations, teaching practices, and student experiences in this scientific field.

Keywords: State of knowledge. Learning assessment. Higher education.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem constitui um componente essencial dos processos educacionais, pois permite acompanhar, diagnosticar e redirecionar o percurso formativo dos estudantes. Segundo Oliveira (2023), no âmbito educacional, a avaliação é tratada como um recurso fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito às práticas educativas e formativas.

Para Luckesi (1996), a avaliação é tradicionalmente concebida como um instrumento de verificação de resultados. Assim, Perrenoud (1996), evidencia a importância de desenvolver uma avaliação que contemple os aspectos sociais, históricos e cognitivos, visando estimular a participação ativa do estudante na sociedade e promover sua capacidade de autorregular o próprio processo de aprendizagem.

No contexto da educação superior, a avaliação da aprendizagem ganha contornos específicos, dado o papel formativo e crítico que a universidade exerce na formação de sujeitos autônomos e socialmente comprometidos. A complexidade desse nível de ensino demanda práticas avaliativas coerentes com os princípios de qualidade acadêmica, organização pedagógica e pluralidade metodológica. No entanto, conforme Nascimento (2022), desafios persistem no que tange às concepções e aos usos da avaliação nas instituições de educação superior, seja pela predominância de modelos tradicionais, seja pelas dificuldades de formação docente voltada à avaliação.

De acordo com Senna (2020), a ausência de uma articulação entre as diferentes dimensões da avaliação nas práticas de ensino e aprendizagem pode gerar distorções nas relações pedagógicas e nos objetivos que deveriam orientar as ações de estudantes e professores. Frequentemente observa-se uma dissociação entre os objetivos de aprendizagem dos cursos e os critérios adotados nas avaliações, o que compromete a coerência e a efetividade do processo formativo.

Diante desse cenário, justifica-se a realização desse estudo que busca responder a seguinte questão: ‘de que forma a avaliação da aprendizagem na educação superior é representada nas teses e dissertações disponíveis no Banco de Dados de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD-IBICT), na última década?’ Esta indagação visa sistematizar a produção existente, identificar tendências, lacunas e categorias de análise. Além disso,

um mapeamento dessa natureza permite reconhecer as perspectivas teóricas que podem subsidiar o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas e coerentes com os desafios contemporâneos sobre a avaliação da aprendizagem na educação superior.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo ‘mapear a produção científica sobre avaliação da aprendizagem na Educação Superior no Brasil, disponível no BDTD-IBICT na última década (2014-2024)’, bem como ‘apresentar categorias analíticas que possam subsidiar o referencial teórico de pesquisas na área’. Para tanto, adotou-se a metodologia do Estado do Conhecimento (EC) proposta por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), com a análise de conteúdo orientada por Bardin (2016), buscando compreender como a temática vem sendo abordada e estruturada nesse campo científico.

A partir do objetivo e da questão de pesquisa propostos, este artigo estrutura-se em quatro capítulos. O primeiro, ‘Introdução’, apresenta a delimitação do tema, a justificativa, o objetivo e a questão norteadora da investigação. O segundo, intitulado ‘Mapeando a produção científica sobre a avaliação da aprendizagem na educação superior no Brasil’, contempla a abordagem metodológica adotada, os instrumentos de coleta de dados e o método de análise empregado. O terceiro capítulo, ‘Entre teorias, práticas e vozes: abordagens teórico-metodológicas, formação docente e percepções discentes sobre avaliação da aprendizagem’, expõe os resultados obtidos a partir do desenvolvimento do EC. O quarto e último capítulo apresenta as ‘Considerações finais’, construídas a partir da análise dos dados coletados.

2 MAPEANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

A avaliação da aprendizagem tem como uma de suas finalidades sustentar o processo de construção do conhecimento, pautando-se no diálogo e na reflexão crítica. Para Hartman (2015, p. 156) “a avaliação não se limita a *feedback*. Ela inclui a reflexão na ação e reflexão sobre a ação”.

Nesse sentido, a avaliação implica a utilização das evidências obtidas para orientar os próximos passos da trajetória educativa, possibilitando uma reflexão crítica, tanto de discentes quanto de docentes, no processo de ensino e aprendizagem (Freitas, 2023). Conforme Hartman (2015, p. 132) “a reflexão é a essência da avaliação, porque requer uma análise cuidadosa e crítica [...]. Ela está relacionada, em última análise, aos seus pressupostos, métodos de ensino, materiais e atividades e, portanto, determina sua própria autoavaliação”.

As pesquisas no campo educacional envolvem, direta ou indiretamente sujeitos e, portanto, lidam com fenômenos sociais complexos. Nesse contexto, a avaliação se configura como uma forma privilegiada de interação e comunicação, na qual se manifestam emoções, saberes, concepções, habilidades e atitudes, conforme destaca Fernandes (2009).

Partindo dessa compreensão, este estudo adota uma abordagem qualitativa, que considera o ambiente educacional como um espaço de construção de relações sociais, no qual as falas, os comportamentos e as ações dos sujeitos estão carregados de significados. Esses significados

contribuem para a compreensão do cotidiano educacional e incidem, de forma direta, nos processos de avaliação da aprendizagem (Lüdke; André, 2004).

Metodologicamente, este trabalho fundamenta-se na pesquisa bibliográfica com viés exploratório, por meio do EC, conforme delineado por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), com o objetivo de mapear e sistematizar a produção acadêmica relacionada à avaliação da aprendizagem na educação superior no Brasil. Essa metodologia implica na identificação, seleção, organização, categorização e análise crítica dos estudos disponíveis, visando compreender como o tema vem sendo tratado em diferentes contextos.

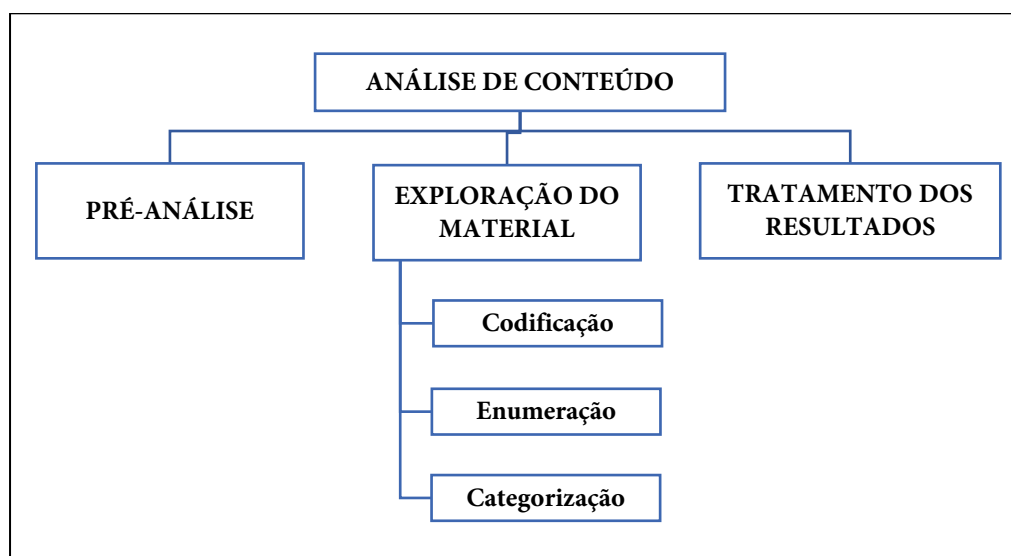
O *corpus* do estudo foi composto por teses e dissertações disponíveis na plataforma BDTD-IBICT. A escolha dessa plataforma justifica-se por ser o principal repositório nacional de teses e dissertações, garantindo amplitude, diversidade e confiabilidade das fontes. Além disso, reúne produções recentes, possibilitando a construção de um panorama consistente do EC sobre avaliação da aprendizagem na educação superior.

A busca foi realizada a partir dos seguintes descritores: ‘Avaliação da aprendizagem’, ‘Avaliação’ AND ‘Educação Superior’ e ‘Avaliação da aprendizagem’ AND ‘Educação Superior’. Como recorte temporal, definiu-se o intervalo de uma década, abrangendo os anos de 2014 a 2024, com ênfase em pesquisas produzidas no contexto brasileiro.

Foram encontrados inicialmente 4.154 trabalhos. Após a leitura flutuante dos títulos, resumos e, em alguns casos, introduções, foram excluídos estudos que não tratavam diretamente da avaliação da aprendizagem na educação superior, como aqueles voltados exclusivamente para a educação básica, educação profissional, educação EAD ou que se centravam em avaliação institucional. Assim, 29 trabalhos foram selecionados para compor a amostra final.

A análise dos dados foi conduzida com base nos procedimentos de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação (Figura 1). Nessa etapa, utilizou-se o auxílio da inteligência artificial (ChatGPT) exclusivamente para sistematizar e organizar os resumos, identificar palavras-chave e apoiar na categorização preliminar, sempre com validação humana, mantendo-se o rigor metodológico e a autoria acadêmica.

Figura 1 – Organização da Análise de Conteúdo



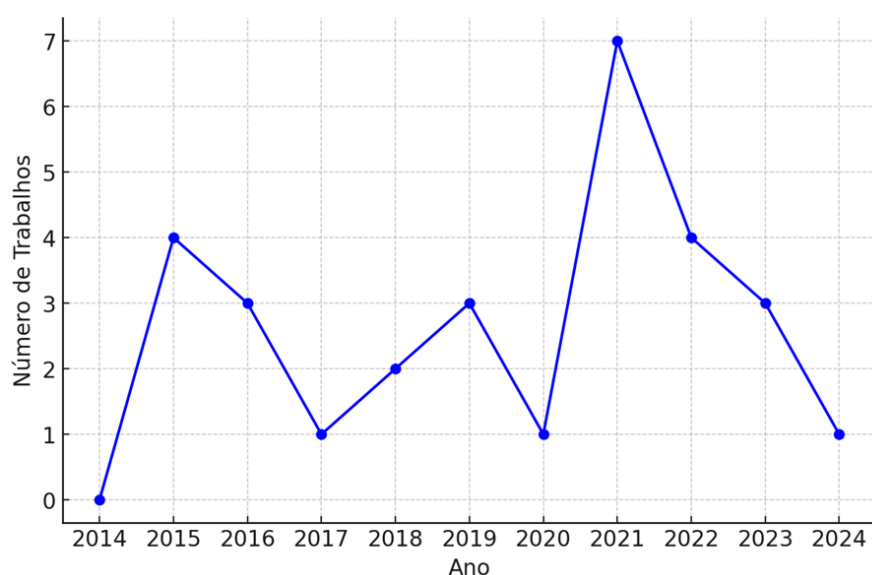
Fonte: Lima (2018).

Posteriormente, procedeu-se a uma leitura detalhada e aprofundada de cada texto, o que possibilitou a identificação de padrões, semelhanças e divergências entre os estudos. Com base nessa análise minuciosa, os trabalhos foram reorganizados nas três categorias analíticas, nas quais se apresentaram os resultados dessa investigação.

3 ENTRE TEORIAS, PRÁTICAS E VOZES: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS, FORMAÇÃO DOCENTE E PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A análise temporal das 29 publicações selecionadas evidencia que a produção científica sobre avaliação da aprendizagem na educação superior não apresenta um padrão linear de crescimento (Gráfico 1). Observa-se um aumento expressivo em 2021, seguido por uma queda nos anos posteriores, o que sugere que esse pico de produções pode estar relacionado ao impacto da pandemia de Covid-19 e ao isolamento social, que podem ter favorecido a expansão temporária de pesquisas (Morosini, 2022).

Gráfico 1 – Distribuição das publicações sobre avaliação da aprendizagem na Educação Superior (2014-2024)

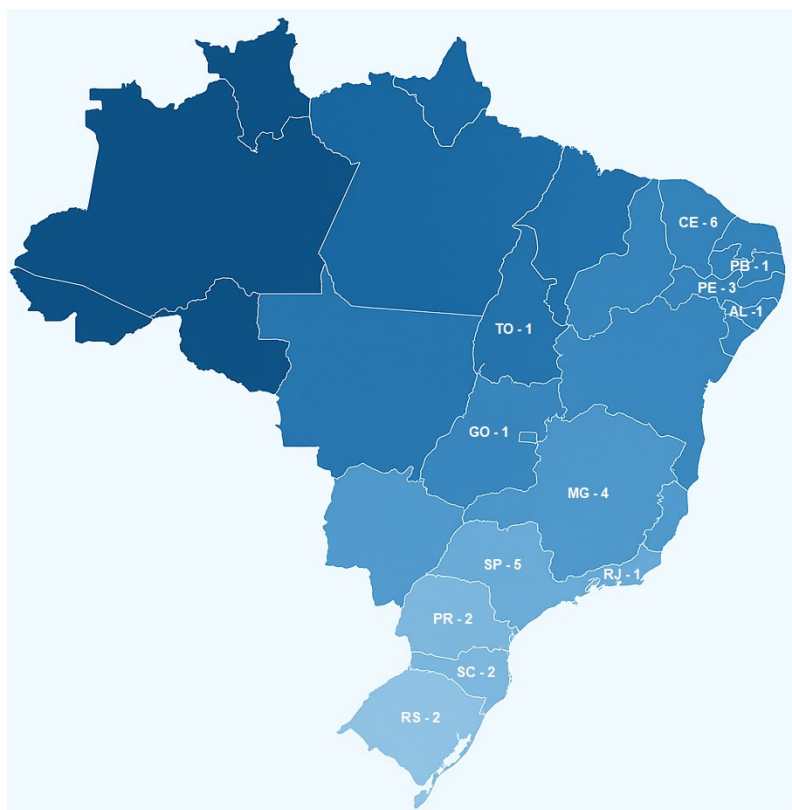


Fonte: A Autora (2025).

Entre os principais campos de estudo que investigam a avaliação da aprendizagem na educação superior, destacam-se os programas de pós-graduação em Educação. As áreas que mais abordam essa temática são especialmente aquelas vinculadas às diferentes licenciaturas como Ciências Biológicas, Matemática, Letras e Educação Física. Além da área educacional, observa-se a presença de pesquisas desenvolvidas nos cursos de Enfermagem, Medicina e Direito, o que evidencia a diversidade de olhares sobre a temática. Essa distribuição sugere que o tema da avaliação pode ser compreendido como um campo de caráter interdisciplinar, ainda que mantenha maior ênfase e aprofundamento nas áreas das Humanidades, onde se consolidam as principais discussões.

Ao analisar o estado de origem das publicações, observa-se que a Região Nordeste se destaca como a mais produtiva, somando 11 trabalhos distribuídos entre Ceará, Pernambuco, Paraíba e Alagoas. Em seguida, a Região Sudeste apresenta 10 produções, concentradas em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Na sequência, aparece a Região Sul com publicações no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, totalizando 6 trabalhos. Já a Região Centro-Oeste registra 2 pesquisas, oriundas de Goiás e Tocantins, enquanto a Região Norte não apresentou produções no período e com os critérios analisados (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição das produções por estado



Fonte: A Autora (2025).

Em síntese, a análise temporal, temática e geográfica das publicações revela que a avaliação da aprendizagem na educação superior constitui um campo de pesquisa dinâmico e interdisciplinar. Porém, a distribuição regional evidencia desigualdades na produção acadêmica nacional, apontando desafios e oportunidades para a ampliação do conhecimento nesse campo.

Na abordagem de EC, a classificação das categorias analíticas costumava ser realizada de forma inteiramente manual pelo pesquisador, a partir da análise de títulos e resumos dos artigos selecionados, sendo posteriormente organizada de maneira sistemática (Kohls-Santos; Morosini, 2024). Inspirado na pesquisa de Kohls-Santos e Morosini (2024), o presente estudo fez uso do ChatGPT, versão 4.0, como recurso de apoio na estruturação das categorias analíticas definidas *a priori*.

Dessa forma, a bibliografia sistematizada, organizada ao longo do desenvolvimento do EC, seguiu as etapas delineadas pelas autoras (Kohls-Santos; Morosini, 2024), com algumas adaptações. Na fase exploratória, os títulos e resumos dos trabalhos foram submetidos ao ChatGPT com o objetivo de identificar possíveis agrupamentos iniciais. Durante a fase organizativa, as categorias *a priori*, derivadas da etapa anterior, foram estruturadas em categorias analíticas, sem a utilização de Inteligência Artificial (IA). Por fim, na fase reflexiva, os resumos foram alocados nas categorias finais, também sem uso de IA, garantindo a consistência e a coerência da classificação.

A partir da análise dos títulos e resumos, foram estabelecidas três categorias analíticas (Tabela 1), as quais refletem tendências, recorrências temáticas e direcionamentos predominantes nas pesquisas sobre avaliação da aprendizagem na educação superior. Essa organização contribuiu para a compreensão de como o campo tem se estruturado no contexto universitário, permitindo identificar áreas de concentração, lacunas e padrões de investigação na literatura existente.

Tabela 1 - Categorias e quantidade de trabalhos publicados

Categorias	Trabalhos Publicados
1. Abordagens Teórico-Metodológicas sobre Avaliação	15
2. Formação Docente e Avaliação	11
3. Percepções Discentes sobre Avaliação	3

Fonte: A Autora (2025).

A análise dos 29 trabalhos selecionados possibilitou a categorização dos estudos, cuja distribuição evidencia tendências e focos recorrentes nas pesquisas sobre avaliação da aprendizagem na educação superior. Na sequência, serão apresentadas as discussões analíticas organizadas nas três categorias, as quais serão explicitadas individualmente nesta seção.

3.1 Abordagens Teórico-Metodológicas sobre Avaliação

A primeira categoria, ‘Abordagens Teórico-Metodológicas sobre Avaliação’, concentra 15 trabalhos, demonstrando que há um interesse expressivo em discutir os fundamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos que sustentam as práticas avaliativas. De modo geral, os estudos reafirmam a avaliação como um processo complexo, dinâmico e dialógico, que deve estar a serviço da aprendizagem e da construção do conhecimento, e não restrita à lógica da mensuração e da certificação (Fontes, 2015; Mesquita, 2016; Cordeiro, 2019; Miguel, 2021; Moreira, 2021).

Segundo Cordeiro (2019, p. 35):

Falar em avaliação vai além da identificação de um objetivo sendo atingido ou não, pois toda avaliação realiza um juízo de valor sobre o que está sendo examinado, de forma quantitativa e/ou qualitativa. E toda a ação de preparação, inclusive a forma como são estudados conteúdos e práticas, em termos educativos, faz parte do processo avaliativo, que não se resume a um exame, em termos genéricos.

Apesar da defesa teórica de uma avaliação formativa, emancipadora e processual, foi encontrada uma persistência de práticas tradicionalmente centradas em provas, exames e instrumentos de caráter classificatório, conforme destacam Fontes (2015), Mesquita (2016) e Cordeiro

(2019). Assim como, frequentemente, a avaliação é relacionada ao ato de medir quantitativamente e ser utilizada como punição (Rego, 2019).

As análises das pesquisas aqui citadas indicam que, embora os projetos pedagógicos e os discursos institucionais avancem em direção a concepções mais formativas, a prática avaliativa ainda permanece, em grande medida, ancorada em modelos tradicionais (Fontes, 2015; Mesquita, 2016). Tal realidade contrasta com os princípios que orientam a educação superior, a qual deve, entre outros aspectos, preparar o estudante para o exercício profissional em contextos práticos. Nesse sentido, o estudo de Miranda (2018) enfatiza que a fidelidade e a semelhança com situações da vida real constituem elementos essenciais das práticas avaliativas.

Essa tensão entre teoria e prática evidencia a necessidade de uma revisão crítica das concepções que sustentam os processos avaliativos na educação superior. A permanência de um paradigma técnico, voltado à classificação e ao controle, revela não apenas uma resistência institucional, mas fragilidades na formação docente, que ainda carece de subsídios teórico-metodológicos para implementar práticas avaliativas mais coerentes com os princípios da avaliação efetivamente formativa. Assim, os estudos analisados convergem na defesa de que a superação desse cenário depende de investimentos na formação continuada, no fortalecimento de uma cultura avaliativa dialógica e na ressignificação dos sentidos da avaliação no contexto universitário.

3.2 Formação Docente e Avaliação

A categoria ‘Formação Docente e Avaliação’, que contempla 11 dos 29 trabalhos analisados, evidencia que a qualificação pedagógica dos docentes é determinante para a construção de práticas avaliativas formativas e alinhadas aos processos de aprendizagem na educação superior. As pesquisas destacam que avaliar é uma competência docente que vai além da dimensão técnica, exigindo saberes didático-pedagógicos, consciência crítica e reflexão sobre o próprio fazer educativo (Delalibera, 2021; Oliveira, 2021).

Nesse sentido, a avaliação transcende sua dimensão técnica, sendo compreendida como prática social, ética e política, que reflete o projeto formativo da instituição e a concepção de educação defendida pelos sujeitos. As discussões apontam que os saberes necessários à prática avaliativa não são neutros nem espontâneos, eles se constituem a partir da história de vida, das experiências e da trajetória formativa dos professores (Carneiro, 2015).

Contudo, persistem fragilidades na formação dos professores, como apontam Leitão (2020) e Pinheiro (2019), ao revelarem que a ausência de formação específica em avaliação favorece a reprodução de práticas tradicionais e classificatórias. Nesse contexto, os achados revelam que muitos docentes da educação superior, especialmente aqueles oriundos de áreas específicas, não possuem formação pedagógica consistente. Esse cenário é ilustrado na dissertação de Vieira (2021, p.46), que afirma: “a falta de formação pedagógica dos professores universitários é uma omissão consentida”.

Diante desse contexto, torna-se evidente a urgência de políticas institucionais que promovam a formação continuada dos docentes, com foco específico nas práticas avaliativas. A avaliação,

enquanto componente estruturante do processo de ensino e aprendizagem, não pode ser tratada como uma atribuição secundária ou restrita à intuição profissional. Os estudos analisados convergem na defesa de que programas formativos devem ser permanentes, contextualizados e articulados às demandas reais da educação superior, de modo a superar práticas avaliativas fragmentadas e alinhá-las a concepções formativas, inclusivas e emancipadoras. Essa reflexão também impõe uma responsabilização institucional, que deve investir no desenvolvimento profissional docente como condição para a qualificação da própria missão educativa da universidade.

3.3 Percepções Discentes sobre Avaliação

A Categoria ‘Percepções Discentes sobre Avaliação’ reúne três estudos que se debruçam sobre a avaliação da aprendizagem a partir das vivências e percepções dos estudantes na educação superior. Ao deslocar o foco para o discente, esses trabalhos revelam a avaliação como experiência pedagógica subjetiva, frequentemente marcadas por sentimentos de falta de clareza quanto aos critérios avaliativos, classificação, predomínio de instrumentos avaliativos tradicionais e pouca coerência entre o que é ensinado e o que é exigido nas avaliações, como ressaltam Nakamura (2018) e Moura (2017).

As pesquisas analisadas apontam também sentimentos negativos expressados pelos discentes acerca dos processos avaliativos. Barbosa (2016) relata que o medo e a ansiedade são os sentimentos mais evidentes entre os estudantes. Segundo a autora, “esse medo ou ansiedade pode estar ligado à dificuldade de expressar o que aprendeu por meio da escrita ou à associação ao exame, no qual o aluno deve responder exatamente o que memorizou e não demonstrar o que de fato aprendeu” (Barbosa, 2016, p.92).

Nesse sentido, fica evidente a necessidade de maior diálogo entre docentes e discentes, buscando “uma avaliação processual, formativa e diagnóstica, com a utilização de diversos tipos de instrumentos, em que haja uma boa relação entre alunos e professores e que seja livre dos traumas de tantos anos ligados à herança do exame” (Barbosa, 2016, p. 115). A avaliação, além de técnica, é também uma vivência relacional e afetiva, que pode reforçar ou romper vínculos com o saber.

Diante desses achados, evidencia-se a importância de desenvolver práticas avaliativas mais dialógicas, éticas e formativas, que incluam a escuta qualificada dos estudantes e se orientem por uma lógica de corresponsabilização no processo de aprendizagem. Ao trazer à tona as experiências discentes, os estudos desta categoria instigam uma revisão crítica da cultura avaliativa vigente nas instituições de educação superior, muitas vezes centrada na lógica do desempenho e da classificação. Além disso, apontam para a relevância de novas investigações que aprofundem a dimensão emocional, subjetiva e participativa da avaliação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica sobre avaliação da aprendizagem na educação superior brasileira, disponível no BDTD-IBICT, no recorte temporal da última década. A partir da metodologia do EC (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021) e da análise de conteúdo conforme Bardin (2016), foi possível organizar um *corpus* composto por 29 trabalhos, categorizados em três eixos principais: abordagens teórico-metodológicas sobre avaliação; formação docente e avaliação; e percepções discentes sobre avaliação.

As três categorias elaboradas evidenciam que a avaliação da aprendizagem na educação superior é um campo de estudo multifacetado e ainda em consolidação teórica e prática. A primeira categoria mostrou a persistência de modelos tradicionais em confronto com propostas formativas e dialógicas, refletindo tanto avanços quanto resistências nas práticas avaliativas. A segunda categoria revelou que a formação docente para avaliação ainda é insuficiente e fragmentada, o que compromete a adoção de metodologias mais consistentes e coerentes com os princípios da avaliação formativa. Já a terceira categoria trouxe à tona a voz dos estudantes, destacando percepções e sentimentos diante de práticas avaliativas que, muitas vezes, carecem de diálogo, clareza e justiça.

Do ponto de vista do campo científico, a análise permitiu compreender que embora haja uma preocupação com o aprimoramento das práticas avaliativas na educação superior, persiste uma distância entre o discurso e documentos pedagógicos e a realidade cotidiana das salas de aula universitárias. A maioria dos estudos aponta a necessidade de integração entre concepção, formação docente e escuta discente como caminhos para práticas avaliativas mais éticas, reflexivas e efetivamente aplicadas ao contexto de formação dos estudantes.

A avaliação, nesse sentido, não pode ser vista como um fim em si mesma, mas como parte indissociável do processo de ensinar e aprender. As lacunas identificadas nas pesquisas analisadas — como a ausência de estudos empíricos mais densos sobre práticas avaliativas inovadoras, ou a escassez de investigações interdisciplinares — indicam a necessidade de ampliar o escopo das futuras investigações.

Assim, este EC cumpre o papel de subsidiar o referencial teórico de futuras pesquisas, especialmente no âmbito de projetos de dissertação ou tese, ao sistematizar o que vem sendo produzido no Brasil sobre avaliação da aprendizagem na educação superior. Espera-se que os achados aqui discutidos contribuam para fortalecer a reflexão crítica sobre o tema e incentivem a construção de propostas avaliativas formativas e comprometidas com a qualidade da formação universitária.

Diante disso, torna-se evidente que o fortalecimento da cultura avaliativa na educação superior requer uma articulação consistente entre fundamentos teóricos, desenvolvimento profissional docente e participação discente. As lacunas identificadas, especialmente no que se refere à escassez de estudos que integrem teoria e prática de forma mais efetiva, apontam para a urgência de investigações futuras que aprofundem essas relações. Espera-se, portanto, que este trabalho contribua não apenas para subsidiar futuras pesquisas, mas possa também fomentar práticas avaliativas mais democráticas, coerentes e comprometidas com a formação de sujeitos protagonistas, críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Priscilla Mazzucco Borba. Em busca de uma avaliação da aprendizagem livre de traumas: a relação entre o medo e a ansiedade de alunos no curso de Pedagogia de uma IES pública em Fortaleza – CE. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21954>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CARNEIRO, Verydianna Frota. Concepção de docentes de um curso de odontologia sobre avaliação da aprendizagem [recurso eletrônico]. 2015. 76 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88613>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- CORDEIRO, Carla Priscilla Barbosa Santos. Os desafios da avaliação da aprendizagem nos cursos de direito. 2019. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Maceió, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5478>. Acesso em: 04 abr. 2025.
- DELALIBERA, D.C.A.R. Caracterização da emissão e elaboração de feedbacks pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem no curso de graduação em Direito. 2021. 68f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Faculdade de Educação, Londrina, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/75976/>. Acesso em: 04 abr. 2025.
- FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. 1 ed. São Paulo: Unesp, 2009.
- FREITAS, Nayane Moia de. Campo científico, formação de professores e práticas avaliativas: um estudo da/para região Norte do Brasil. 2023. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/5845>. Acesso em: 04 abr. 2025.
- FONTES, Líviam Santana. A avaliação da aprendizagem na disciplina Cálculo Diferencial e Integral: em busca de sentidos pedagógicos [manuscrito]. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/3bc21d6d-deb0-4d78-a682-4ae5d7747df1>. Acesso em: 08 abr. 2025.
- HARTMAN, Hope J. Como ser um professor reflexivo em todas as áreas do conhecimento. Porto Alegre: AMGH, 1. ed., 2015. 328 p.
- KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização como estratégia para a permanência estudantil: o estado do conhecimento com apoio da inteligência artificial. Revista Educação em Questão, Natal, v. 62, n. 72, p. 1-29, e-35952, abr./jun. 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352024000200110. Acesso em: 20 abr. 2025.

- LEITÃO, Cristhiane Patrícia Lima Santiago. Estágio supervisionado na graduação em enfermagem: análise do processo avaliativo. 2020. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) — Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/41361>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- LIMA, Vanessa Mendes de. Competências e habilidades em questões do PISA: evidências na realidade do ensino de ciências em escolas de Porto Alegre e região metropolitana. 2018. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8186>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Em Aberto, 2004.
- MESQUITA, Daniela Graciela Silva Brito de. Concepções e práticas dos docentes da UFC sobre avaliação do ensino-aprendizagem. 2016. 123 f.: il. color. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19788>. Acesso em: 02 abr. 2025.
- MIGUEL, K. S. Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior: tendências da produção acadêmica no campo de Ensino de Ciências no Brasil e Educação em Portugal (2002 a 2019). 2021. 368 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Cascavel, 2021. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5554>. Acesso em: 08 abr. 2025.
- MIRANDA, José Ronaldo. Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Odontologia da Unifenas – Câmpus de Varginha – MG [manuscrito]. 2018. 54 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Vellano, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://tede2.unifenas.br:8080/jspui/handle/jspui/219>. Acesso em: 08 abr. 2025.
- MOREIRA, Raquel Stoilov Pereira. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: tessituras sobre a licenciatura em educação física. 2021. 310 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003077059>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.
- MOROSINI, Marília Costa. O desenvolvimento sustentável como cerne das proposições da UNESCO. Educação UFSM, v. 47, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442022000100278. Acesso em: 16 abr. 2025.
- MOURA, Gabriela Tavares de. Concepção dos docentes e discentes acerca do processo avaliativo e o seu papel nas disciplinas específicas no curso de licenciatura em matemática. 2017. 96 f.: il.; 30 cm. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco,

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26280>. Acesso em: 12 abr. 2025.

NAKAMURA, Henrique Kendi. Olhares dos discentes sobre a avaliação da aprendizagem em um curso de graduação em ciências biológicas. 2018. 177 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/aceb445d-79f4-4f1b-b90e-7bd76b6054ff>. Acesso em: 16 abr. 2025.

NASCIMENTO, Flávia Marchi. Avaliação no ensino superior: pistas para pensar as concepções e práticas avaliativas. 2022. 207f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_34a0d3d8a199fc547fc7273a8fd53840. Acesso em: 08 abr. 2025.

OLIVEIRA, Clarice de Matos. A noção de avaliação da aprendizagem no ensino superior: percepções de docente e estudantes do curso de Letras de uma instituição pública. 2023. 189 f.: il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16166>. Acesso em: 12 abr. 2025.

OLIVEIRA, Juliana Lara de. O aprendizado da anamnese e sua avaliação no curso de medicina: uma contribuição ao debate [manuscrito]. 2021. 196 f.: enc., il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/43918/3/JulianaLOliveira%20-%20Dissertac%CC%A7a%CC%83o_removed.pdf. Acesso em: 05 abr. 2025.

PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PINHEIRO, Niusarte Virgínia. Avaliação na licenciatura em matemática sob a ótica dos discentes: implicações para a aprendizagem e para a formação como docente [manuscrito]. 2019. 194 f.: enc., il. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32699>. Acesso em 08 abr. 2025.

REGO, Ana Maria da Cunha. A formação de professores em química e física de Pernambuco e suas relações com as novas perspectivas de avaliação da aprendizagem: uma análise documental à luz da teoria dos constructos pessoais e das gerações da avaliação. 2019. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36953>. Acesso em 08 abr. 2025.

SENNA, Luiz Felipe Garcia de. A avaliação da aprendizagem e o seu papel na formação inicial de professores: representações docentes. 2020. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/1a16ac1e-fae8-4d13-a536-1bea15af01a8>. Acesso em: 16 abr. 2025.

VIEIRA, Géssika Mendes. As representações sociais de estudantes da Uniube sobre os instrumentos de avaliação da aprendizagem. 2021. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Programa de Mestrado em Educação, Uberaba, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniube.br:8443/bitstream/123456789/2256/1/G%C3%89SSIKA%20MENDES%20VIEIRA.pdf>. Acesso em 08 abr. 2025.

Recebido em: 5 de setembro de 2025.

Aprovado em: 2 de abril de 2026.

ⁱ Vanessa Mendes de Lima. Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Analista Pedagógico da Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), estudante pesquisadora do grupo de pesquisa Currículo, Cultura e Contemporaneidade da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (GPECCC/PUCRS/CNPq). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7601287241099945>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4792-3369>

E-mail: vanessa.lima.001@acad.pucrs.br